

Um Congresso para cantar, resistir e produzir manhãs

Esta edição acompanha o lançamento do 13º Congresso Internacional da Rede Unida, que será realizado em Manaus/AM, no período de 30 de maio a 2 de junho de 2018. Com a temática “Faz escuro, mas cantamos: redes em re-existência no encontro das águas”, as diversas atividades pretendem refletir sobre a produção de saúde nos tempos difíceis em que vivemos, buscando na diversidade de iniciativas e pensamentos que são produzidos em diferentes localidades, a força para resistir e produzir outras formas de gerar e cuidar das saúdes das gentes, a capacidade de potencializar o encontro entre a educação e a saúde na formação profissional e no desenvolvimento do trabalho no cotidiano e a suavidade necessária para defender a retomada da democracia com a radicalidade que o momento requer.

A partir deste número da Saúde em Redes, e até o Congresso em Manaus, criamos a Editoria 13º Congresso Internacional da Rede Unida, composta por pequenos depoimentos autorais de diferentes atores sobre a preparação do Congresso e sobre as edições anteriores. Iniciamos com dois textos, um com memórias desse editor *sentipensante* sobre encontros da educação com a saúde e, em especial, das diferentes dimensões do trabalho na saúde. Outro do presidente do 13º Congresso Internacional, com as principais ideias que estão norteando a preparação desse evento. Rodrigo Tobias, professor e pesquisador do campo

da Saúde Coletiva, tem o desafio de coordenar a preparação da grande rede de encontros que será o Congresso.

A temática do 13º Congresso, construída a partir de um poema do amazonense Thiago de Mello, não é apenas um libelo à arte. O poema “Faz escuro mas eu canto, porque a manhã ...” foi escrito, juntamente com outros, no final da década de 1960, como resposta à ditadura militar. Preso e exilado, Thiago de Mello é um militante por uma sociedade mais justa e inclusiva. Em seus versos, a poesia, a resistência e a luta pela democracia são tessituras em rede, com a radicalidade de que a arte é capaz:

*Faz escuro mas eu canto,
porque a manhã vai chegar.
Vem ver comigo, companheiro,
a cor do mundo mudar.
Vale a pena não dormir para esperar
a cor do mundo mudar.
Já é madrugada,
vem o sol, quero alegria,
que é para esquecer o que eu sofria.
Quem sofre fica acordado
defendendo o coração.
Vamos juntos, multidão,*

*trabalhar pela alegria,
amanhã é um novo dia.*

Faz escuro, mas precisamos cantar! Faz escuro na ciência e na tecnologia, com desestruturação de instituições, com asfixia de financiamento, com a produção explícita de dependência do país a interesses supranacionais. As universidades com maior articulação com as políticas públicas e com a sociedade estão sendo violentamente atacadas, assim como professores, pesquisadores e alunos. Salários são atrasados, impedindo não apenas a pesquisa, mas comprometendo as condições de existência dos professores e técnicos. Faz escuro nas políticas públicas, inclusive na saúde e na educação, com financiamento congelado e com os avanços das últimas décadas sendo desestruturados. Faz escuro na democracia, com movimentos sociais criminalizados e seus militantes agredidos, com direitos sociais em forte retrocesso.

Faz escuro mas precisamos cantar! Um canto acompanhado, como rede de pensamentos e de afetos, que tem a força de mudar a cor do mundo, de abrandar o sofrimento, de acordar o sol para iluminar as cores, de alegrar o coração. O canto que produz coletivos em redes, multidões mobilizadas por uma ética inclusiva e democrática, é capaz de produzir manhãs e novos dias.

Ahhh, Thiago de Mello, como tua poesia tem contemporaneidade e como desafia o fazer da saúde e da educação, principalmente no encontro entre a saúde e a educação! Que tuas ideias ecoem pelo Congresso, pelas atividades preparatórias, na escrita de cada trabalho a ser apresentado e pelo cotidiano das nossas vidas. E na leitura de cada artigo submetido e aprovado, que preparamos para você nessa edição da Saúde em Redes!

Alcindo Antônio Ferla
(Editor-Chefe, Professor da UFRGS)